

A CONDIÇÃO JUVENIL EM TERESINA: OS LAZERES NAS SOCIABILIDADES JUVENIS-AS PRÁTICAS DE LAZER DOS JOVENS EM ESPAÇO DE RECLUSÃO EM TERESINA: O CASO DO CEM E DO CEF

Tâmara Feitosa Oliveira (bolsista do PIBIC/UFPI), Lila Cristina Xavier Luz (Orientador, Depto de Serviço Social – UFPI)

O trabalho trata da pesquisa sobre as práticas de lazer vivenciadas pelos jovens e pelas jovens que se encontram privados de liberdade no Centro Educacional Masculino–CEM e no Centro Educacional Feminino-CEF, localizados na cidade de Teresina. O estudo foi desenvolvido no âmbito da pesquisa “A Condição Juvenil em Teresina”, mas particularmente, como parte do subprojeto “Os lazeres nas sociabilidades juvenis”, uma das atividades do Núcleo de Pesquisas sobre Crianças, Adolescentes e Jovens-NUPEC-UFPI, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq. Este estudo teve como objetivo conhecer, discutir e analisar as práticas de lazer vivenciadas pelos jovens que se encontram em reclusão no CEM e no CEF. O CEM e o CEF são espaços destinados à execução da medida socioeducativa de internação em estabelecimento educacional para jovens que cometeram ato infracional no estado do Piauí e receberam essa medida como sentença. Para tanto, realizamos leituras sobre o tema com vistas a desenvolver reflexões que possibilitassem a compreensão das categorias fundamentais para a construção das análises apresentadas no relatório final, do qual originou o presente resumo. Deste modo, a juventude constituiu-se uma categoria imprescindível para o desenvolvimento da pesquisa, sendo esta compreendida como uma construção social e cultural, historicamente situada, cuja forma de experimentação está circunscrita e determinada pelo contexto social do qual os jovens e as jovens fazem parte. Outra categoria foi lazer. Tendo por base as reflexões de Oliveira (2000), Carrano (2003) e Fortuna (1995), o lazer não é aqui compreendido como mero acessório do trabalho, mas como uma dimensão importante nas sociabilidades humanas. Desta forma, a partir de Elias & Dunning (2000) compreendemos o lazer como uma das esferas do tempo livre, o tempo gasto com o trabalho não remunerado. Para ampliar a compreensão acerca da realidade investigada, trabalhamos também com a categoria patriarcado, tendo como fundamento as reflexões de Saffioti (2006). Para a autora, o patriarcado não estabelece somente a dominação, mas também a exploração. A autora parte do princípio de que quem domina também explora. Para a realização do trabalho de campo os recursos metodológicos utilizadas foram: observação sistemática e entrevistas. Tendo por referência um roteiro, a observação foi realizada nos dois espaços, porém apenas no CEF acompanhamos as atividades desenvolvidas no cotidiano. As atividades realizadas e as impressões sobre elas foram registradas no diário de campo, proporcionando a discussão de uma riqueza de detalhes que só poderiam ser identificados por meio do acompanhamento ao cotidiano institucional. Para ampliar o universo de informações sobre a realidade investigada, recorreremos à entrevista. A escolha da entrevista teve como propósito garantir a escuta dos jovens e das jovens sobre suas experiências de lazer na instituição. Foram realizadas também entrevistas com os coordenadores do CEM e do CEF. Por meio das leituras realizadas, da observação e das entrevistas recolhidas, é possível identificar como resultado a não experimentação do lazer pelos jovens que se encontram no CEM. Além disto, verificamos que as atividades propostas pela instituição, como

atividades de lazer, são reduzidas quanto à quantidade proposta e frágeis quanto a dimensão lúdica. Ademais, o lazer é encarado, pelo olhar competente da instituição, como um importante aliviador das tensões, por possibilitar a diminuição dos conflitos entre os jovens e não pro possibilitar processos e espaços de sociabilidade entre os jovens. Portanto, apesar do avanço da instituição em reconhecer a importância do lazer, no processo de intervenção junto aos jovens, as atividades de lazer ainda são vistas como aliviadoras de tensões e diminuidora de conflitos entre os jovens. Como resultados identificaram que o CEF tem dado ao lazer outra importância, na medida em que está previsto em todos os planejamentos mensais e não tem como foco apenas o entretenimento. Na instituição o mesmo é considerado, também, como método para ensinar as jovens sobre a cidade de Teresina e sobre o Estado do Piauí. No caso do CEF, foi possível verificar, também, que as jovens experimentam lazer por meio das brincadeiras, das aulas passeios ou qualquer outra atividade que remeta saída da instituição. Frente aos resultados encontrados, consideramos que, no caso do CEM, ainda falta avançar no sentido de uma compreensão mais ampla acerca do significado das práticas de lazer, observando sua importância como estratégia no processo socioeducativo dos jovens ali reclusos. Em relação ao CEF, é necessário verificar no cotidiano institucional, a importância dada ao lazer vista pelos entes institucionais, investindo, por exemplo, cada vez mais em aulas passeios, prática citada pela coordenadora e pelas jovens como significativa. Frente aos resultados, concluímos ser necessário que as duas instituições ouçam mais o público-alvo, para que o mesmo possa fornecer os indicativos para a elaboração de atividades de lazer nas mesmas. Portanto, urge a necessidade de convocar esses jovens e essas jovens, para que juntos o lazer seja repensado. A participação do público-alvo, um preceito de todas as políticas públicas, é imprescindível para o sucesso da medida socioeducativa. Isso posto, consideramos necessário reconhecer a importância do lazer em espaços de reclusão, tanto para a busca da excitação, como para a construção de identidades, sociabilidades e, também, para proporcionar reflexões aos jovens e às jovens sobre o mundo em que vivem. Além disto, a necessidade da constituição de políticas públicas de lazer para os jovens, dentro dos marcos legal.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel . **Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo, Página aberta, 1994.

_____. Helena W. et. Al. (orgs.). Cultura do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. IN: **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Instituto Cidadania/ Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 175-214.

ALMEIDA, Marco Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e presídio: a relação que não se busca**. Disponível

em:http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/direitoshumanos/lazerepresidio.pdf> Acesso em maio de 2009.

ASSIS, Simone Gonçalves de. **Filhas do mundo: infração juvenil do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001BRASIL, Decreto-Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF.

_____, **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo-SINASE**, Brasília, 2006.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis, Vozes, 2003, p.109-156.

ELIAS, N. & DUNNING, E. A busca da excitação no lazer. In **A Busca da Excitação**. Lisboa: Memória e sociedade. Porto: Editora Afrontamento, 2000. p. 101-138.

FORTUNA, C. Sociologia e Práticas de Lazer. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, São Paulo, ano 1995, (43), p. 5-10.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LEVI, Giovanni; SCMITT, Jean_Claude (org.). Introdução. **História dos jovens**. Tradução Cláudio Marcondes, Nilson Moulin, Paulo Neves. Vol 1. São Paulo: Cia das letras, 1996, p.7-17

LUZ, Lila Cristina Xavier. **Os lazeres nas sociabilidades juvenis em Teresina** - Projeto de Pesquisa. Teresina: 2006, (mimeo).

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de Dentro : notas para uma etnografia urbana**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php>.> Acesso em abril de 2009.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Políticas Públicas de lazer**. Campinas: Editora Alínea, 2008.

MELO, Victor Andrade de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003

OLIVEIRA, P. S. Trabalho, Não-Trabalho e Contradições Sociais. In BRUHNS, H. T. (Org.). **Temas Sobre Lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000, p. 47-63.

PAIS, J.M.. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003, p. 27-79.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Ontogênese e Filogênese do Gênero**. Disponível em: <http://www.contag.org.br/enfoc/imagens/f1269ontogenese-e-filogenese-do-genero---heleieth-saffioti---2006.pdf> > Acesso em março de 2010.

SILVA, Valéria. Juventude(s): considerações teóricas sobre materialidades em transição. IN: **Serviço Social e Contemporaneidade**. Teresina: EDUFPI, Ano V, nº 5. (2007), p.125-146.

SOUSA, G. F; SILVA, K. R. da. **Centro Educacional Masculino–CEM** (A medida Sócio-Educativa de Internação sob uma nova perspectiva pedagógica). Monografia (Curso de Serviço Social) UFPI, Teresina, 2004.

Palavras-chave: Juventude. Lazer. Reclusão.

Apoio: PIBIC/UFPI